

O PAPEL DA COR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL URBANA DO BAIRRO PORTO – PELOTAS/RS

DANIELLA MENDONÇA DE AZEVEDO¹; JULIANA HIRSCHFELD²; HELOISE
NUNES SEMPER³; NATALIA NAOUMOVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – azevedo.daniella@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianafmedeiros.arq@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – semperheloise@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca investigar o papel da cor na formação da identidade visual urbana do bairro Porto, situado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Antigamente um dos bairros mais vibrantes e economicamente ativos da cidade, a área atualmente apresenta sinais de declínio arquitetônico e urbano. Diante disso, procura-se identificar os aspectos da colorística ambiental deste importante e histórico bairro de Pelotas, no seu atual estado de preservação, que interfere na percepção da identidade do local.

Na Arquitetura e no Urbanismo, a cor desempenha um papel crucial na forma como as pessoas vivenciam e percebem os espaços. A escolha de cores para as fachadas de edifícios pode provocar diferentes sensações, conforme discutido por HELLER (2021) em seus estudos sobre Psicologia das Cores. Segundo o autor, a cor não só influencia as emoções e comportamentos como também contribui de maneira significativa para a criação de identidades locais e para a percepção coletiva de um lugar.

Este artigo utiliza o conceito de “Geografia da Cor”, desenvolvido por LENCLOS (2004), para realizar uma análise cromática de uma porção do bairro Porto, que já foi um importante centro industrial e atualmente apresenta uma fisionomia marcada pela deterioração de suas estruturas físicas. Embora ainda mantenha a predominância de uso residencial, suas paisagens são fortemente influenciadas pelas edificações em ruínas e pelas antigas instalações fabris e portuárias, muitas delas abandonadas.



Figura 01: Imagem aérea da situação urbana atual da área de estudo.
Fonte: autoras, 2024.

Tem-se como objetivo com este trabalho, tomando como base os estudos de Lenclos, compreender como a degradação das construções afeta a paleta cromática do bairro, contribuindo para a sensação de abandono e homogeneização visual. Além disso, o estudo explora como a interação entre cor e o processo de decadência urbana por influenciar na percepção de moradores e visitantes, moldando a identidade visual e simbólica do bairro ao longo do tempo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, da natureza qualitativa, foi desenvolvida em quatro etapas: revisão bibliográfica sobre o tema; delimitação espacial e visitas exploratórias aos quarteirões selecionados para análise; levantamento fotográfico com foco nas características físicas e cromáticas das edificações; identificação dos aspectos gerais e catalogação de fachadas que compõem dois exemplares de face de quadra inseridos no perímetro estudado.

Para aprofundar a escala de análise e seguindo as observações de SOARES (2014), que enfatiza a importância de considerar, no estudo das cores no ambiente urbano, não apenas as características cromáticas das edificações, mas também suas interações com a forma urbana, a metodologia deste estudo incluiu o recorte da seção de dois exemplos de faces de quadras específicas da área. A escolha visou catalogar as condições físicas, as características arquitetônicas e cromáticas, além do estado de conservação das edificações.

Tipo de edificação	Destinação
Residencial (R)	Edificações com uso destinado exclusivamente à moradia.
Comercial (C)	Edificações com uso destinado ao comércio (ex: lojas, papelarias, padarias...)
Serviços (S)	Edificações com uso destinado à prestação de serviços (ex: salão de beleza, oficina mecânica...).
Misto (M)	Edificações que agregam os usos "residencial" e "comercial"/"serviço".
Institucional (I)	Edificações com uso destinado à escolas, Universidades, igrejas, posto de saúde, clubes, creches...

Figura 02: Tabela usada para classificação das fachadas analisadas.

Fonte: autoras, 2024.

As visitas in loco, combinadas com o registro fotográfico, permitiram uma observação das edificações e dos elementos urbanos, facilitando uma análise comparativa entre os diferentes estados de preservação das fachadas. Aspectos como o tipo de uso, altura, nível de conservação e estilo arquitetônico foram avaliados. As cores de cada face de quadra foram documentadas, levando em consideração tanto as tonalidades originais dos materiais quanto as que surgiram com o desgaste, a umidade e a falta de manutenção, destacando a transformação visual ao longo do tempo.

As observações foram realizadas pelas pesquisadoras in loco na área de recorte, e seguem a seguinte ordem: (a) os usos atribuídos às edificações, (b) a altura dos prédios, (c) o seu estado de conservação e (d) o seu estilo arquitetônico. Duas faces de quadra foram escolhidas para que fosse realizada uma análise mais profunda dos tópicos acima, uma mais próxima a margem do Canal São Gonçalo



e outra mais central a área de recorte, visando entender se havia ou não relação entre as características construtivas, as cores escolhidas para pintura das fachadas e seu estado de conservação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha das faces de quadra se deu pela posição em que elas estavam localizadas com relação a área de recorte analisada. Uma face localizada na Rua Xavier da Ferreira entre as ruas Almirante Tamandaré e Benjamin Constant, que foi escolhida pela proximidade com a zona portuária da cidade de Pelotas e a outra face localizada na rua José do Patrocínio entre as ruas Almirante Tamandaré e Uruguai, mais centralizada na área de recorte.

Com as faces em localizações diferentes, a pretensão era de entender se as construções localizadas na região mais próxima às margens do Canal São Gonçalo extraíam mais características portuárias ou se havia relação com a decadência dos prédios, enquanto poderia haver uma sensação contrária ao contrapor com uma face de quadra mais central ao bairro.

A primeira face de quadra, localizada na Rua Xavier da Ferreira, caracteriza-se por uma diversidade arquitetônica, tanto em termos de estilo quanto de implantação. As construções variam entre o estilo Modernista, Pré-Modernista e Colonial, além de apresentarem diferenças no alinhamento predial, onde algumas edificações estão recuadas e outras alinhadas com a rua. Isso gera uma falta de uniformidade visual, o que pode dificultar a interação harmônica com o ambiente. Além disso, a conservação das fachadas não é das melhores, com predominância de estados de conservação nos níveis B e C, o que impacta negativamente na leitura dos estilos arquitetônicos. Em contraste, a segunda face de quadra, na Rua José do Patrocínio, é mais homogênea. As construções são predominantemente do estilo Moderno, o que traz uma sensação de maior coesão visual ao espaço. O alinhamento predial também contribui para essa uniformidade, já que todas as edificações estão alinhadas à rua. A uniformidade e a melhor conservação das fachadas tornam o ambiente mais agradável e esteticamente harmonioso. A diferenciação cromática entre o fundo das fachadas e os elementos decorativos em algumas construções reforça essa harmonia, facilitando a leitura dos estilos arquitetônicos.

Tipo de edificação		R		R
Altura da edificação		1 pavimento		1 pavimento
Estado de conservação		Nível C (amarelo)		Nível B (azul)
Estilo arquitetônico		E04		E04



Tipo de edificação		R		R
Altura da edificação		1 pavimento		1 pavimento
Estado de conservação		Nível B (verde)		Nível B (bege)
Estilo arquitetônico		E04		E04

Figura 03: Recorte de parte da tabela de classificação das fachadas localizadas entre as ruas Almirante Tamandaré e Uruguai. Fonte: autoras, 2024.

4. CONCLUSÕES

Ao apresentar as relações entre cores e a forma urbana, o estudo demonstrou que os tons desbotados e as superfícies desgastadas reforçam a sensação de abandono, enquanto as cores introduzidas pela arte urbana representam uma tentativa de resistência cultural. Dessa forma, as cores refletem tanto a história de decadência quanto a busca por revitalização do bairro Porto, evidenciando o declínio e a ressignificação do espaço.

A partir da aproximação da escala, a análise das fachadas de duas faces de quadra, da Rua Xavier da Ferreira e da Rua José do Patrocínio, permite estabelecer conclusões comparativas relevantes, evidenciando as diferenças e similaridades entre elas. A escolha de duas faces de quadras permitiu catalogar o uso, altura, estado de conservação, estilo arquitetônico e cores das edificações, destacando o impacto visual e emocional do espaço.

Assim, enquanto a face de quadra da Rua Xavier da Ferreira apresenta uma maior diversidade estilística e um menor cuidado cromático e de conservação, a da Rua José do Patrocínio se destaca pela homogeneidade estilística, melhor estado de conservação e uso mais cuidadoso das cores, o que contribui para uma interação visual mais agradável com o ambiente urbano. Essa comparação revela que a uniformidade arquitetônica e um estado de conservação mais elevado podem ter um impacto positivo na percepção estética e na qualidade do ambiente construído.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Olhares, 2021. 1ª edição. LENCLOS, Jean-Philippe. LENCLOS, D. **Colors of the World: The Geography of Color**. W. W. Norton & Company. 2004.

LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/London: Norton & Company, 1999.

LENCLOS, J.P. **A geografia da cor**. Jean Philippe Lenclos, 2024. Disponível em: <https://www.jeanphilippelenclos.com/fr/geographie>. Acesso em 08 de abril de 2024.

LENCLOS, J.P. **As cores da Europa**. Jean Philippe Lenclos, 2024. Disponível em: <https://www.jeanphilippelenclos.com/fr/couleurs-europe>. Acesso em 08 de abril de 2024.

LENCLOS, J.P. **As cores do mundo**. Jean Philippe Lenclos, 2024. Disponível em: <https://www.jeanphilippelenclos.com/fr/les-couleurs-du-monde>. Acesso em 08 de abril de 2024.

SOARES, Helena Borda. **Cor e identidade do ambiente urbano: O bairro Porto, Pelotas/RS**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas